

ASPECTOS ANATOMOPATOLÓGICOS DA LECHIGUANA EM BOVINO.

Autores: Daniele Correia dos Santos Carneiro, Diogenes Dezen, Fabrisio Broll, Keila Catarina Prior, Manoela Marchezan Piva, Ricardo E. Mendes, Taisson Rafael Mingotti, Teane Milagres Augusto da Silva,

Área: Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense campus Concórdia

E-mail para contato: danny16csc@gmail.com

Resumo:

Lechiguana é uma enfermidade que afeta bovinos e é definida como um paniculite fibrogranulomatosa proliferativa, causada pela infecção por *Mannheimia granulomatis* relacionada ao parasitismo por *Dermatobia hominis*. Ela pode acometer animais de todas as idades, raças e sexo. A lesão é caracterizada por marcada proliferação de tecido fibroso no subcutâneo, de crescimento rápido que, quando não tratada, compromete a locomoção do animal dependendo da sua localização. Este trabalho tem como objetivo relatar os aspectos macroscópicos e microscópicos dessa enfermidade, bem como sua manifestação clínica. Em novembro de 2016, um bovino macho, da raça Jersey, de 18 meses de idade, com histórico de dificuldade de locomoção há seis meses, apresentou um nódulo de aproximadamente 20 cm de diâmetro de consistência firme, associado à resistência da flexão do membro torácico direito na altura da articulação úmero-rádio-ulnar. Além disso, o linfonodo pré-escapular direito estava moderadamente aumentado de tamanho (10x5cm). O animal foi indicado à eutanásia e submetido à necropsia, sendo coletados fragmentos de tecidos em formol 10% para avaliação histopatológica. Macroscopicamente, o nódulo apresentava crescimento infiltrativo no subcutâneo, aderido ao tecido ósseo, medindo 25x20cm e, ao corte, foi observado coloração amarelo esbranquiçada e consistência intensamente firme. O linfonodo pré-escapular direito, ao corte, apresentava três nódulos multifocais na medular, esbranquiçados, de consistência firme, medindo 2cm de diâmetro cada um. Microscopicamente o nódulo localizado no membro era composto de fibroplasia acentuada difusa com deposição de fibras colágenas, formando tecido conjuntivo denso, associado a acentuado infiltrado inflamatório eosinofílico, com poucos macrófagos. Também havia de áreas multifocais com linfangectasia e acentuado infiltrado inflamatório eosinofílico na parede do vaso e intraluminal, caracterizando uma linfangite eosinofílica. No linfonodo, havia moderado infiltrado inflamatório eosinofílico multifocal a coalescente na cápsula. No dia da necropsia, foi coletado um fragmento do nódulo do membro para o exame microbiológico. Após a técnica de isolamento padrão em meio de cultivo ágar sangue e ágar MacConkey, foi isolado *Mannheimia* sp.. Durante a realização da anamnese, foi relatado pelo proprietário que o animal apresentava severa quantidade de larvas de *D. hominis* na região cutânea acometida. Os achados anatomopatológicos, associado ao isolamento microbiológico e o histórico clínico, confirmaram o diagnóstico de paniculite fibrogranulomatosa proliferativa por lechiguana. Casos de lechiguana comumente são observados em animais que vivem próximo a regiões onde *D. hominis* é frequente. Este foi o primeiro caso dessa enfermidade diagnosticado pelo laboratório de patologia do IFC na região de Concórdia.

Palavras-chave:

Paniculite fibrogranulomatosa, *Mannheimia granulomatis*